

Destaque

ESCÂNDALO BES. AS OPÇÕES QUE LEVARAM AO RESGATE

O FILME E AS DÚVIDAS DOS DIAS DECISIVOS

A banca quase a cair. Decisões ao minuto. Contradições. E muito por esclarecer. A SÁBADO reconstitui os acontecimentos e faz as perguntas. Por **Vitor Matos**



MARILINE ALVES/ICM

As semanas alucinantes de Julho que precederam a intervenção no BES vão ser passadas a pente fino pelos deputados na comissão de inquérito. Quem sabia o quê em cada momento? Em que datas, horas, ou minutos as decisões foram tomadas e quem foi informado? Os reguladores e o Governo falharam ou salvaram o sistema financeiro? A SÁBADO refaz o filme e levanta questões que devem surgir na comissão de inquérito.

5 DE JULHO, SÁBADO – As ambiguidades do regulador não são exclusivas deste dia, mas não se percebe a intenção do Governador do Banco de Portugal (BdP). Ao contrário das expectativas, Carlos Costa dá a entender que aceita o novo Conselho de Administração do BES proposto por Ricardo Salgado, com Amílcar Morais Pires como CEO. O nome estava na praça pública há duas semanas. O BdP elogia o “diálogo” e a “celeridade” na procura de uma administração “in-

4 Maria Luís Albuquerque e Carlos Costa: quem preferia a recapitalização do BES ou o resgate do banco?

COSTA DEFENDIA A CAPITALIZAÇÃO DO BES NO MERCADO E NEGOCIAVA O CONTRÁRIO NOS BASTIDORES

dependente” e “prudente”. **A pergunta** Porque é que deu a entender que aceitava a continuação da influência de Ricardo Salgado?

11 DE JULHO, 6.ª FEIRA – A consultora KPMG detecta 1,5 mil milhões de euros adicionais de financiamento do BES às empresas do GES, que fazem disparar os prejuízos para 3,6 mil milhões. O BdP faz um comunicado a dizer que o BES tem capital “suficiente” para “acomodar impactos negativos” pela exposição ao GES. É secundado pelo primeiro-ministro e pelo Presidente da República, induzindo os investidores em erro. Mas o *Expresso* noticiará que o BdP sabe, desde Dezembro, que Salgado tinha escondido 1,3 mil milhões de euros e sobreavaliado activos. **As perguntas** Porque foi Salgado protegido seis meses? O Governo não queria um problema antes da saída da troika?

13 DE JULHO, DOMINGO – Vitor Bento é nomeado presidente do BES. **A pergunta** Porque ficou o banco quase um mês sem liderança efectiva?

Quem são e porque foram escolhidos

António Mexia

O presidente da EDP, de 57 anos, foi administrador do BES nos anos 90 e chegou a ser dado como potencial sucessor de Ricardo Salgado. No início de 2013, o BES VIDA foi investigado por alegado abuso de informação privilegiada por vender as suas acções da EDP Renováveis horas depois de o Conselho Superior da EDP ter aprovado a dispersão da Renováveis em Bolsa.



José Agostinho de Matos Era vice-governador do BdP (desde 2002) quando chegou à CGD, onde hoje é pre-

sidente. Tem 61 anos e é licenciado em Economia. Todos os bancos foram chamados à comissão devido ao risco sistémico e à participação no fundo de resolução. A Caixa tem uma exposição de centenas de milhões de euros ao GES.



Álvaro Nascimento

Tem 54 anos e é presidente do Conselho de Administração da Caixa desde 2013. Foi presidente da Faculdade de Economia da Católica, no Porto, e consultor da Sonae para as-



suntos da concorrência na OPA à PT. A comissão quer ouvir todos os bancos, incluindo a Caixa, que ficou exposta devido aos créditos concedidos ao GES.

Matias Rodríguez Inciarte

O antigo ministro da Presidência espanhol juntou-se aos órgãos de gestão do Santander nos anos 1980. Substituiu Horta Osório no Conselho de Administração do Santander em Janeiro de 2011. Tem 66 anos. Os deputados resolveram chamar todos os bancos devido ao risco sistémico e à participação no fundo de resolução.



Comissão de Trabalhadores do Novo Banco

João Matos, que trabalha no BES (agora Novo Banco) há 33 anos é o coordenador desta comissão. Soube do fim do BES pela televisão e chorou. Não tinha acções no banco, ao contrário de outros 600 colegas. A sua audição foi requerida pelo PCP e pelo PS. Disse na RTP que os bancários vendiam produtos do BES que não sabiam explicar.



Octávio Viana

É consultor da Dif Broker e presidente à Associação de Investidores e Analistas Técnicos do

Mercado de Capitais (ATM). Nos últimos meses criticou o Banco de Portugal por ter dito que o BES era sólido. Representa ainda os que contestaram o negócio de fusão da PT com a Oi. Falará sobre a posição dos pequenos accionistas em relação ao BES e à PT.

Luis Vieira

É cliente do grupo BES-GES e preside à Associação de Defesa dos Clientes Bancários (ABESD), criada por cerca de 100 pessoas a 30 de Julho. A ABESD contratou a sociedade de advogados Macedo Vitorino para lhe prestar assessoria jurídica. Tem denunciado ilegalidades na venda de produtos financeiros do BES.



22 DE JULHO, 3.ª FEIRA – A Goldman Sachs informa que tem posição qualificada de 2,27% no BES desde 15 de Julho. No dia seguinte vende parte das participações. **A pergunta** Teve informação privilegiada?

25 DE JULHO, 6.ª FEIRA – Intensificam-se as reuniões entre o BdP, a gestão do BES e a KPMG. A auditora comunica que o financiamento escondido ao GES afinal obriga o banco a ter provisões adicionais no valor de 1,5 mil milhões de euros. **As perguntas** Qual é a diferença em relação ao que a KPMG tinha encontrado a 11 de Julho? Porque não detectou e reportou mais cedo o financiamento oculto ao GES?

27 DE JULHO, DOMINGO – O BdP é informado dos prejuízos-recorde do BES através de uma carta que será divulgada pelo *Diário Económico*.

28 DE JULHO, 2.ª FEIRA – O *Expresso* noticia que as imparidades do BES devem chegar aos 3 mil milhões de euros, por causa do financiamento ao GES. BdP insiste que é possível a solução de aumento de capital.

29 DE JULHO, 3.ª FEIRA – O vice-governador do BdP, Pedro Duarte Neves, envia uma carta a Vitor Bento (revelada pelo *DE*) com um ultimato: ou o BES apresenta em 48 horas um “plano de reestruturação” para reforçar o capital do banco ou o regulador avança para o resgate. **As perguntas** A CMVM não é informada de que o BES está sob ameaça de intervenção? A ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, sabe da iniciativa do BdP em relação ao BES?

30 DE JULHO, 4.ª FEIRA – É um dia decisivo. A CMVM proíbe o *short selling* das acções do BES. Sabendo que Vitor Bento vai apresentar prejuízos-recorde, o departamento de supervisão prudencial do BdP alerta a direcção-geral da Concorrência, em Bruxelas. A Comissão Europeia abre de imediato um processo de resgate ao banco e coloca a informação no *site*. Ao início da noite, Vitor Bento anuncia prejuízos de 3,57 mil milhões de euros. Não assina as contas. Carlos Costa emite um comunicado a reconhecer que o “impacto

8. Quantas vezes pode uma pessoa ser chamada à CPI?

O regimento não diz. Pelo que, na prática, é chamada as vezes que os deputados considerarem necessárias

Deco

No início desta semana ainda não estava decidido quem desta associação iria prestar declarações. Estavam disponíveis o porta-voz, Jorge Morgado, o coordenador editorial, Pedro Moreira, e o presidente, Vasco Colares. A audição foi pedida pelo PS. A Deco tem uma linha de apoio aos clientes do BES.



António Domingues Azevedo

O actual bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas tem 64 anos e é de Vila Nova de Famalicão.

Como deputado pelo PS, regulamentou a profissão. Numa entrevista ao *Jornal* disse que, entre os responsáveis do universo Espírito Santo, alguém deu ordens para cometer irregularidades nas contas.



José Azevedo Rodrigues

O professor do ISCTE tem 52 anos e nasceu em Chaves. Formado em Finanças, foi escolhido há dois anos como bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Não tem nenhuma ligação directa ao BES. O

PSD pretende saber se o que aconteceu poderia ter sido detectado.



José Manuel Macedo Pereira

Liderava vários conselhos fiscais do Grupo, nomeadamente do BES1, do banco Best, do Espírito Santo Investment Bank e era revisor oficial de contas do Espírito Santo Financial Group. Era também o contabilista pessoal de Ricardo Salgado, com quem esteve na Marinha - ajudou-o a corrigir as declarações de IRS. Com escritório de contabilidade em

Lisboa, foi um dos fundadores do CDS e chegou a ser deputado.

João Zorro

Várias empresas do GES terão sido financiadas com a venda de obrigações a clientes particulares. João Zorro, mestre em Economia, é o director responsável pela área de obrigações da ESAF (Espírito Santo Activos Financeiros). Está no GES há 14 anos. Antes disso, esteve outros 14 no Banco Mello. Começou a carreira como *trader*.

Susana Vicente

A directora responsável pelos investimentos da ESAF gere o Espírito Santo

Liquidez - o maior fundo do País chegou a ter mais de 80% dos investimentos em empresas do GES, 50% em dívida das *holdings* do Luxemburgo. Estudou Gestão na Católica e está na ESAF há 16 anos. Disse, numa entrevista, que “um gestor se apaixona pela sua actividade de gestão e, até, pelos activos das suas carteiras”.

OS DEPUTADOS DA COMISSÃO

Fernando Negrão (PSD)

A escolha do advogado de 58 anos para presidir à Comissão - a quarta em que parti-





FOTOS: JOÃO MIGUEL RODRIGUES/CM



negativo de 1,5 mil milhões" altera o valor das perdas e põe em causa "o cumprimento dos rácios mínimos de solvabilidade" do banco. Alegará que esses dados não foram dados a conhecer ao BdP como era obrigatório por lei e ameaça a gestão de Salgado com consequências criminais. A seguir, determina "a realização de um aumento de capital por parte do BES" e incumbe a administração de apresentar "um plano de capitalização cuja execução permita, a curto prazo, o reforço dos fundos próprios para níveis adequados de solvabilidade". O governador reforça que "a solidez da instituição está salvaguardada" pelo dinheiro da linha de capitalização da troika. **As perguntas** A CMVM continuou a não ser informada de que o BES está sob ameaça? Por que razão continua Costa a insistir na recapitalização privada, se tem um processo a correr em Bruxelas? Se havia risco sistémico, porque afirma que a solidez está salvaguardada? Nesta fase, Maria Luís prefere a resolução ou a recapitalização?

31 DE JULHO, 5.ª FEIRA – A CMVM suspende a negociação das acções do BES até às 10h, para os investidores analisarem os comunicados da administração e do BdP. As acções caem 42% num só dia, a maior queda de sempre numa sessão do PSI-20. Durante a manhã, pelo meio de uma discussão sobre fundos europeus, o Conselho de Ministros altera o decreto-lei nº 114-A/2014 – o Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF) – para permitir o resgate do banco segundo as novas regras europeias.

1 Carlos Costa admitiu que não conseguiu conter os danos causados pelo GES no BES e acusou Salgado de o ter enganado

2 Está por esclarecer o papel de Cavaco Silva na resolução do BES, pois foi necessária a colaboração do PR na aprovação urgente da legislação

O BANCO DE PORTUGAL E O GOVERNO AGIRAM TARDE NO BES À ESPERA DE A TROIKA SAIR DO PAÍS?

Mas continua tudo em segredo. O Presidente da República assina e devolve a lei para promulgação no mesmo dia. Carlos Costa dirá que a medida tinha de ser aprovada em segredo para não gerar "instabilidade". **As perguntas** No dia em que comunicou que o BES ter uma solução de recapitalização no mercado, porque é que Carlos Costa pediu ao Governo para alterar a legislação de forma a fazer o contrário? O Governo e o BdP agiram sem informar a CMVM e a administração do BES, sabendo que as acções estavam a cair a pique? Com a desvalorização do banco era mais fácil a divisão entre "banco bom" e "banco mau"? Quem convenceu Cavaco da urgência das alterações ao RGICSF? O chefe da Casa Civil do PR vai ser chamado à comissão?

1 DE AGOSTO, 6.ª FEIRA – As alterações ao RGICSF são publicadas no Diário da República e Passos Coelho vai de férias para Manta Rota, no Algarve. O Jornal de Negócios revela que há um plano B em cima da mesa: a criação de um "banco mau" para onde seriam transferidos os activos tóxicos do BES. Vítor Bento não sabe disso. O plano A seria o aumento de capital. Nessa manhã, a agência de rating canadiana BDBR corta o rating do BES. À hora de almoço, numa teleconferência com os governadores dos bancos centrais do euro, o BCE diz a Carlos Costa que não continuará a financiar o banco português. Sob os auspícios do BCE, é decidido activar o Fundo de Resolução da banca criado em 2012. A informação continua secreta, com as acções

Quem são e porque foram escolhidos

clipa - fez manchete nos jornais. Negrão foi consultor da Albuquerque & Associados, sociedade de advogados que trabalhou para o BES. Mas o deputado, antigo ministro da Segurança Social e ex-director da PJ diz nunca ter trabalhado directamente com o BES.

José Magalhães (PS)
Chegou ao parlamento em 1983 com o PCP e em 1991 sentou-se na bancada socialista - já participou em quatro comissões de inquérito. O professor universitário de 62 anos



assumiu as secretarias de Estado da Administração Interna e Justiça com Sócrates. Quando saiu do Governo viveu uma temporada na Baía.

Mariana Mortágua (BE)
Alentejana, de Alvito, e filha de Camilo Mortágua, a vice-presidente desta comissão tem 28 anos e chegou ao parlamento como assessora económica do Bloco. É vista como delfim de Louçã, com quem já editou livros. Foi escolhida para deputada (substituiu Ana Drago em Setembro de



2013) por causa da sua formação em Economia - estava a fazer o doutoramento em Londres. É a sua terceira comissão de inquérito (antes: swaps e aquisição dos equipamentos militares).

Carlos Abreu Amorim (PSD)
Com 51 anos, o coordenador do PSD na comissão é um fervoroso portista. Vendeu livros e fotocopiadoras depois de interromper o curso de Direito. Quando o pai, advogado, morreu, assumiu os seus casos - tornou-se advogado. Hoje, especialista em



Direito Constitucional, é professor na Universidade do Minho. Pertenceu ao CDS até 2001 e à Nova Democracia. Entrou no PSD pela mão de Passos e Relvas. É a sua terceira comissão, depois da dos Estaleiros de Viana e do BPN.

Clara Marques Mendes (PSD)
O irmão, o ex-líder do PSD Luís Marques Mendes, vai ser ouvido nesta comissão. Será a terceira da advogada de Fafe, 44 anos, que chegou à AR em 2011. Quando escreveu o relatório da comissão de



inquérito aos swap, a oposição acusou-a de branquear o papel do Governo de Passos.

Duarte Marques (PSD)
Foi Miguel Relvas, que também é do distrito de Santarém, que o levou para a JSD. Presidiu à Jota em 2010 e com 21 anos assessorou o ministro Nuno Morais Sarmiento e esteve em Bruxelas como chefe de gabinete da delegação portuguesa do PPE. Depois das PPPs, esta é, aos 33 anos, a sua segunda comissão de inquérito.



Destaque

do BES a afundarem mais de 65% desde o dia 29 de Julho, de 35 para 12 cêntimos. Às 15h52, a CMVM é finalmente informada de que vai haver uma intervenção no BES e suspende as acções. Carlos Tavares abrirá, na semana seguinte, um processo de "investigação aprofundada" para apurar indícios de "utilização de informação privilegiada" até à hora da suspensão da negociação. **As perguntas** Com quem é partilhada a primeira informação de que o Fundo de Resolução será accionado? Qual o grau de informação que a administração do BES tem no fim deste dia? Quando é que os outros bancos são informados de que terão de participar no resgate ao BES?

2 DE AGOSTO, SÁBADO – Há uma fuga de informação: "Estado resgata BES este fim-de-semana", titula o *Expresso* e anuncia a criação de um banco mau: "A solução está a ser ultimada com a Comissão Europeia, que tem de aprovar toda a espécie de apoios do Estado. Por isso uma equipa da direcção-geral da concorrência está em contacto directo com o BdP", que contratou advogados da Vieira de Almeida & Associados. É a primeira vez que a solução é testada. As alterações de quinta-feira ao RGICSF não são suficientes e Carlos Costa alerta as Finanças para a necessidade de novas mexidas na lei. À noite, na SIC, Luís Marques Mendes também diz que haverá separação do BES em "banco bom" e "banco mau". **As perguntas** Os banqueiros estão de acordo com a solução? Quais são as instruções que chegam da direcção-geral da concorrência em Bruxelas? Qual é o papel da Vieira de Almeida?

3 DE AGOSTO, DOMINGO – Com Passos em Manta Rota, o Governo aprova uma nova alteração à RGICSF sem se reunir. Há um Conselho de Ministros electrónico, via Internet, que pode ser desencadeado em casos de urgência. Paulo Portas e Maria Luís assinam o diploma. Cavaco Silva, mais uma vez, promulga o decreto no próprio dia, com urgência, para ser publicado na segunda-feira. As alterações estabelecem as condições em que podem ser alienadas as acções, activos ou passivos que integram o



Carlos Tavares, presidente da CMVM, pode queixar-se de não ter sido informado em todos os momentos cruciais pelo Banco de Portugal

9. Quem recebe a documentação confidencial?

O presidente da comissão não a distribuiu aos deputados. Avisa-os apenas de que a podem consultar nos serviços

património de um banco em regime de transição. Às 22h50, Carlos Costa convoca os jornalistas e anuncia a criação do Novo Banco, capitalizado com 4,9 mil milhões de euros pelo Fundo de Resolução, suportado pelo sector financeiro e pelo Estado. Faz uma declaração preliminar: "Fica completamente e inequivocamente afastada qualquer hipótese de poder haver perdas para os depositantes." Defende-se, ao dizer que o BES desenvolveu "esquema de financiamento fraudulento das suas empresas e que é muito difícil aos reguladores detectar essas práticas, reconhecendo que, desde Setembro de 2013 tentara, em vão, isolar o BES das empresas do GES.

As perguntas As novas alterações ao RGICSF destinam-se a dar carta-branca ao Governador para dividir os activos bons e maus do BES? Como é que o Governo se articula com o PR para a segunda alteração relâmpago da lei na mesma semana? O desenho da solução é nacional ou das instituições europeias? O Governo quis passar o ónus político para o governador? Porque é que, depois das garantias dadas por Carlos Costa, Passos Coelho veio dizer que poderia haver perdas para os contribuintes através da CGD? Porque é que Cavaco Silva a seguir contrariou o PM?

4 DE AGOSTO, 2ª FEIRA – É publicada no *Diário da República* a segunda alteração, na mesma semana, ao RGICSF. Hoje há mais dois bancos: o Novo Banco, que fica com os activos bons do antigo BES e um banco mau, que reúne os tóxicos. Dali a três dias, no parlamento, Carlos Costa reconhece que o sector financeiro esteve "em cima do risco sistémico". Vítor Bento demite-se do Novo Banco a 13 de Setembro e Eduardo Stock da Cunha é nomeado para o seu lugar.

Quem são e porque foram escolhidos

Duarte Pacheco (PSD)

O economista de 48 anos é deputado desde 1991 e participou em 10 comissões de inquérito. Em paralelo faz consultoria. Católico (vai à missa todos os domingos), há um cargo que exerce há mais tempo do que o de parlamentar: o de presidente do conselho fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço.

Jorge Paulo Oliveira (PSD)

Antes de chegar à AR em

2011, o advogado de 49 anos (com inscrição inactiva na Ordem desde 2002)

era autarca em Famalicão (chegou a vice-presidente da câmara). Esteve na comissão de inquérito que avaliou a subconcessão dos estaleiros de Viana do Castelo.

Pedro Saraiva (PSD)

O catedrático de Engenharia Química foi vice-reitor da Universidade de Coimbra e consultor de Cavaco Silva para

o Ensino Superior. Tem 50 anos e é deputado desde 2009. Esta é a sua segunda comissão de inquérito - esteve na de Camarate na anterior legislatura.

Ana Paula Vitorino (PS)

A engenheira civil e professora universitária, de 52 anos, criou inimigos como secretária de Estado dos Transportes de José Sócrates (saiu em 2009). Tratam-na por "a gorda" nas escutas do processo Face Oculta. Entre 2010 e 2013 foi admi-

nistradora não executiva de Cahora Bassa. Em 2010, o BES fez parte, com a CGD e o BPI, do grupo de trabalho que avaliou a venda dos 15% do Estado português nesta hidroelétrica.

Filipe Neto Brandão (PS)

Parlamentar desde 2009, o jurista de 46 anos (tem a inscrição suspensa na Ordem desde 2011) já esteve em duas outras comissões de inquérito (swaps e aquisição de equipamentos militares). Foi governador civil de Aveiro.

João Galamba (PS)

O economista e blogger (escreve no *Jugular*) de 38 anos apoiou António Costa nas directas. João Galamba participa na sua terceira comissão de inquérito (esteve antes nas que avaliaram os negócios das swaps e a relação do governo com a Fundação para as Comunicações Móveis). A mulher, Laura Abreu Cravo, é advogada especialista em Direito Financeiro (aquisições, fusões) na Rui Pena & Arnaut, desde 2008, e escreveu no blogue de direita *31 da Armada*.



O MAIOR ESCÂNDALO DA BANCA PORTUGUESA

**AS LIGAÇÕES ENTRE
AS 143 PESSOAS
QUE VÃO REVELAR
OS SEGREDOS DO BES**

A poucos dias do início da maior comissão de inquérito de sempre, a **SÁBADO** desvenda escutas e cartas desconhecidas e explica as teias de poder à volta dos Espírito Santo